

Investigação da UÉ alerta para o impacto das alterações climáticas na biodiversidade marinha

26 de Agosto, 2020

Um estudo levado a cabo por Joana Portugal, doutoranda da Universidade de Évora (UÉ), explora os principais padrões globais de biodiversidade marinha e projeta de que forma estes poderão vir a modificar-se no final do século devido ao impacto das alterações climáticas. Os resultados apontam para a migração generalizada de espécies para latitudes maiores de forma a encontrarem refúgio em áreas com uma maior adequação ambiental.

A grande suscetibilidade das espécies marinhas às mudanças que o clima tem sofrido nas últimas décadas levaram Joana Portugal a proceder a uma investigação à escala global. A doutoranda realizou uma abordagem macroecológica (subcampo da ecologia que estuda as relações entre os organismos e o seu ambiente em grandes escalas espaciais) que se propõe analisar o impacto das alterações climáticas num grupo circunscrito de espécies.

Sob a orientação de Miguel Araújo, investigador da UÉ, Rui Bairrão da Rosa, Professor Auxiliar do Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa (FCUL) e de François Guilhaumon, Investigador do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, em França, a doutoranda Joana Portugal analisou dados de diversas áreas para tentar compreender a distribuição probabilística de 125 espécies de lagosta, 161 espécies de cefalópodes, e 103 espécies de pequenos peixes pelágicos, considerados exemplares de elevado interesse económico.

Através de modelos de nicho ecológico, uma ferramenta utilizada para avaliar os padrões de distribuição de populações, a doutoranda procurou projetar as alterações mais significativas no reordenamento territorial destas espécies analisadas, como forma de tentar de compreender o impacto que as atividades humanas têm causado na riqueza, abundância, e distribuição da vida marítima e na saúde dos oceanos.

Apesar de atualmente os padrões globais de biodiversidade indicarem uma maior riqueza na zona dos trópicos e um menor número de espécies nas maiores latitudes, os estudos realizados indicam que, até ao final do século, esta tendência sofrerá alterações significativas com uma migração generalizada para latitudes maiores de forma a encontrarem refúgio em áreas com uma maior adequação ambiental.

Na tentativa de contribuir para uma melhor perceção que a comunidade científica tem dos padrões de biodiversidade nos oceanos, a autora orienta a sua análise para melhor compreender os impactos climáticos sentidos nos oceanos e avaliar qual a capacidade de adaptação destas espécies no futuro. Os resultados da sua pesquisa visam nortear, a longo prazo, estudos mais

pormenorizados em áreas de risco elevado ou com espécies mais vulneráveis, de forma a encontrar soluções que melhor permitam definir medidas de gestão e conservação futuras que tenham em atenção a proteção de espécies marinhas com elevado valor económico e ambiental.

O seu trabalho, pioneiro na abordagem macro ecológica com que abordou estes problemas em ambientes marinhos, servirá de orientação para implementar estudos pormenores em áreas ou espécies identificadas como de risco face às alterações climáticas iminentes. Num futuro próximo, Joana Portugal tenciona aplicar esta abordagem a espécies ameaçadas na costa portuguesa, e incluir parâmetros fisiológicos que permitam tornar as projeções criadas mais precisas.

Atualmente é investigadora no polo da Universidade de Évora do MARE Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, onde desenvolve trabalho sobre o impacto que as alterações climáticas poderão ter na distribuição de espécies marinhas ou migratórias e avaliando os seus efeitos em termos de biodiversidade e conservação, a nível dos rios portugueses e da costa alentejana.